

MOÇÃO

A evolução da paisagem rural tem um longo registo histórico, desde as suas origens no este do Mediterrâneo há 10.000 mil anos atrás, até à atualidade, em que a paisagem rural é uma das formas mais difundidas de uso do solo. Esta evolução permitiu o desenvolvimento de uma fauna e flora diversa e adaptada. Porém, nas últimas décadas, temos assistido, no Alentejo e nomeadamente no concelho de Serpa, à introdução de novas culturas e técnicas agrícolas (agricultura intensiva e super-intensiva de monoculturas) que nos trazem um aumento de preocupação com os impactos que tais práticas estão a ter na deterioração dos solos, da água, nos animais, em suma no ecossistema.

A entrada em funcionamento do empreendimento de fins múltiplos do Alqueva, propiciando a possibilidade de dispor de água, de forma fácil e acessível, permitindo culturas de regadio na sua zona de intervenção e a inexistência de um plano de desenvolvimento agrícola para a região, despertaram a cobiça de grupos económicos, interessados em investir em monoculturas intensivas e super-intensivas, originando igualmente a concentração da propriedade e a conseqüente extinção das pequenas e médias explorações.

A concentração da propriedade em grandes grupos é um problema de gestão de território que causa forte preocupação, enquanto a dependência das monoculturas, do ponto de vista económico e não só, ainda mais quando os centros de decisão estão longe do nosso país, é um fator de perigo, que pode afetar gravemente a economia da região.

O uso excessivo de fungicidas, herbicidas, inseticidas e fertilizantes são a receita para a morte da biodiversidade e saturação dos solos que assim veem o seu fim para a aptidão agrícola. Sendo que o seu controlo é neste momento meramente administrativo.

Mas não menos preocupante é o que poderá estar a acontecer com as linhas de água e os lençóis freáticos, fruto da contaminação com todos os produtos tóxicos usados nestas explorações.

A perda da sustentabilidade dos sistemas cultiváveis e a erosão dos respetivos solos serão assim mais um fator para a desertificação do concelho e do Alentejo, porque sem trabalho, sem criação de riqueza e sem ambiente ninguém pode viver.

Igualmente preocupante, é a proliferação de trabalho sem direitos, quer laborais, quer no que respeita às condições de vida dos trabalhadores migrantes, fruto da sazonalidade das tarefas agrícolas resultante da monocultura, impedindo a fixação e integração

desses trabalhadores, mas também da inexistência de normas que permitam co-responsabilizar as empresas prestadoras de serviços, entidades patronais desses trabalhadores, bem como as empresas contratantes dos serviços, pela violação dos mais elementares direitos de trabalho e vida com dignidade.

Assim, e face ao exposto, a Assembleia Municipal de Serpa, considera:

É fundamental garantir um desenvolvimento integral e sustentado do território garantindo a melhoria das condições de vida das populações, fruto da evolução económica resultante da atividade agrícola. A qualidade de vida e saúde ambiental são pilares das comunidades, pelo que exigimos do Governo e restantes responsáveis a criação de um sistema de monitorização de indicadores ambientais, demográficos e socioeconómicos e de mitigação de impactos ambientais, para a saúde pública e outros, nas regiões que estão a sofrer alterações profundas da sua estrutura agrária e/ou produtiva nomeadamente onde há intensificação da produção e expansão de monoculturas e ainda a criação de normas legais, de co-responsabilização, das empresas de prestação de serviços e utilizadoras do trabalho sem direitos e sem dignidade.

Esta moção, se aprovada, deverá ser enviada ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, aos Ministros do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Ambiente, da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República e aos órgãos de comunicação social.

Moção apresentada pela CDU na sessão da Assembleia Municipal, realizada no dia 28 de fevereiro de 2018 e aprovada, por maioria, com a abstenção do PPD/PSD-CDS/PP e os votos a favor da CDU e PS